



## DISLEXIA E AS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

## DYSLEXIA AND PSYCHOEDAGOGICAL INTERVENTIONS

## DISLEXIA E INTERVENCIONES PSICOPEDAGÓGICAS

 <https://doi.org/10.56238/levv16n50-042>

**Data de submissão:** 09/06/2025

**Data de publicação:** 09/07/2025

**Laiane da Silva Barros**

Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional  
Faculdade Santa Fé

E-mail: layanesb20@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6177-7378>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5547587941522620>

**Joás de Assis Nascimento**

Especialização em Psicopedagogia Institucional  
Faculdade Latino Americana de Educação

E-mail: joasdeassis5@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6225-8551>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8718481058372550>

### RESUMO

A aprendizagem é um processo dinâmico e complexo que envolve fatores cognitivos, orgânicos, afetivos, sociais e pedagógicos. Desta forma, compreender as causas, os sintomas e as intervenções psicopedagógicas no discente com dislexia é de suma importância, visto que a dislexia é considerada uma das principais dificuldades de aprendizagem. Este artigo fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é estudar e investigar a dislexia, assim como trazer um referencial teórico que contribua com o fazer do psicopedagogo, melhorando a sua prática, ampliando seu nível de conhecimento, onde alunos, professores e psicopedagogos serão beneficiados. A intervenção psicopedagógica é uma ferramenta indispensável ao psicopedagogo para trabalhar com indivíduos que apresentam a dislexia, propondo aos sujeitos a oportunidade de aprendizagem e superação das dificuldades apresentadas, através de um trabalho bem estruturado e aplicado na vida dos disléxicos, desenvolvendo um trabalho de investigação e intervenção que podem trazer bons resultados.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Intervenções Psicopedagógicas. Dislexia.

### ABSTRACT

Learning is a dynamic and complex process that involves cognitive, organic, affective, social, and pedagogical factors. Therefore, understanding the causes, symptoms, and psychopedagogical interventions for students with dyslexia is of paramount importance, as dyslexia is considered one of the main learning difficulties. This article is based on bibliographic research, aiming to study and investigate dyslexia, as well as provide a theoretical framework that contributes to the work of psychopedagogues, improving their practice and expanding their level of knowledge, benefiting students, teachers, and psychopedagogues. Psychopedagogical intervention is an indispensable tool for



psychopedagogues working with individuals with dyslexia, offering them the opportunity to learn and overcome their difficulties through well-structured work applied to the lives of dyslexics, developing research and intervention that can yield positive results.

**Keywords:** Learning. Psychopedagogical Interventions. Dyslexia.

## RESUMEN

El aprendizaje es un proceso dinámico y complejo que involucra factores cognitivos, orgánicos, afectivos, sociales y pedagógicos. Por tanto, comprender las causas, los síntomas y las intervenciones psicopedagógicas en el alumnado con dislexia es de suma importancia, ya que la dislexia es considerada una de las principales dificultades de aprendizaje. Este artículo se basa en una investigación bibliográfica, cuyo objetivo es estudiar e investigar la dislexia, así como brindar un marco teórico que contribuya al trabajo del psicopedagogo, mejorando su práctica, ampliando su nivel de conocimientos, donde se beneficien estudiantes, docentes y psicopedagogos. La intervención psicopedagógica es una herramienta indispensable para que los psicopedagogos trabajen con individuos que presentan dislexia, ofreciéndoles la oportunidad de aprender y superar las dificultades que presentan, a través de un trabajo bien estructurado y aplicado a la vida de los disléxicos, desarrollando trabajos de investigación e intervención que puedan traer buenos resultados.

**Palabras clave:** Aprendizaje. Intervenciones psicopedagógicas. Dislexia.



## 1 INTRODUÇÃO

Para trabalharmos as novas propostas de intervenções psicopedagógicas no que tange a dislexia, seria relevante abordarmos as especificidades do psicopedagogo no contexto educacional.

A psicopedagogia é a ciência que estuda as dificuldades e os processos de aprendizagem. Uma importante aliada na construção do conhecimento, oferecendo aos psicopedagogos um embasamento teórico para melhorar a sua prática.

O psicopedagogo é um profissional qualificado e apto para trabalhar com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, dando assistência aos professores e aos demais profissionais da instituição escolar, visando melhores condições de ensino-aprendizagem, bem como a prevenção dos problemas de aprendizagem.

Para alguns estudiosos o papel do psicopedagogo frente aos problemas de aprendizagem é fazer uma análise investigativa da situação para tomar conhecimento da dificuldade de aprendizagem, a partir dos sinais e sintomas que o indivíduo apresenta, ouvindo a queixa da família e da escola, bem como, analisando a história de vida do sujeito através da anamnese.

Em relação à dislexia, não é diferente, as intervenções psicopedagógicas são indispensáveis para que o indivíduo venha superar suas dificuldades em decodificar símbolos, ler, escrever, soletrar, compreender um texto, entre outros sinais. A dislexia é um transtorno neurobiológico que pode ter como fatores subjacentes aqueles que são de ordem biológica, neurológica, social e afetiva, que causam sérios problemas à linguagem.

A escolha desta temática surgiu da necessidade de falar sobre o assunto, devido à demanda que se observa em relação à dislexia. Com o intuito de buscar informações que venham contribuir com as dificuldades de leitura, escrita e soletração das crianças tidas como portadoras da dislexia.

A psicopedagogia como a ciência que estuda a aprendizagem e suas possíveis dificuldades, nos dar o suporte necessário para compreendermos esta temática e intervirmos, pois, ela tem uma função terapêutica e preventiva. Logo, podemos dizer que esta temática, tem como propósito intervir frente aos problemas de aprendizagem, buscando caminhos que venham amenizar ou até mesmo sanar as determinadas dificuldades que vem crescendo a cada dia.

Percebe-se sua abrangência, já que ela não se limita apenas as dificuldades de aprendizagem, mas vai além, investigando as formas de aprender, visto que os seres humanos têm suas particularidades e quando se trata de apropriação do conhecimento não é diferente, cada um tem seu ritmo de aprendizagem e sua forma de aprender. Além dos conteúdos que são trabalhados, as diferenças precisam ser vistas e respeitadas. A generalização acaba prejudicando o desenvolvimento da criança.

Diante das demandas que se apresentam a cada dia, faz-se necessário um estudo mais abrangente das dificuldades de aprendizagem e das intervenções psicopedagógicas, com a proposta de tratar desta temática que vem preocupando a sociedade atualmente.



Existe um trabalho investigativo dentro desta área para que se tenha uma melhor compreensão de todas as etapas do processo, embora a complexidade induza a uma multiplicidade de fatores.

O primeiro momento da discussão acontece com a abordagem de alguns conceitos referentes a aprendizagem e, dificuldade de aprendizagem na concepção de alguns teóricos. Levando em consideração a importância de abordarmos estes dois conceitos para uma melhor compreensão da temática.

O estudo em primeira instância apresenta alguns conceitos sobre a dislexia, com a finalidade de compreender como este distúrbio/dificuldade pode interferir no processo de aprendizagem e sua relação com o atraso de crianças no ambiente educacional. Diante da complexidade da dislexia e da sua relação com a aprendizagem, é importante conhecê-la para contribuir de forma satisfatória, visto que ela é uma dificuldade de aprendizagem recorrente na sala de aula.

Também trata dos fatores que corroboram com a dislexia discorrendo sobre estes fatores na visão de alguns teóricos, sabendo da relevância de conhecer mais sobre o assunto, visto que há um número expressivo de crianças diagnosticadas com dislexia ou que apenas apresentam características muito significativas que induzem a suspeita de serem disléxicas. Assim, faz-se necessário conhecer suas causas, seus sintomas e suas possíveis intervenções psicopedagógicas, contribuindo, assim, de forma preventiva, ciente de que o trabalho do psicopedagogo é terapêutico e preventivo.

Por fim, discorre sobre as intervenções psicopedagógicas, apresentando algumas sugestões de intervenções que contribuirão com o trabalho dos psicopedagogos, interessados em trabalhar com crianças disléxicas.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia usada assume caráter descritivo porque analisa uma variedade de fenômenos, descrevendo o estado, os detalhes e as características construtivas daquilo que se estuda; é vista dessa forma, porque estabelece relação com dados reais, com uma experiência pessoal, com as informações e com os meios para se consegui-las, ou seja, há um contato próximo entre o autor do trabalho científico e o objeto que se estuda, através de coleta de dados, questionários, fichários, notas de observação, tabelas, gráficos, pesquisas, documentos informativos e comparativos etc.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar e estudar a dislexia, seus sintomas, suas causas e as possíveis intervenções psicopedagógicas subsidiada por teóricos que tratam desta temática. Este estudo apresenta uma gama de informações metodológicas para atuação dos psicopedagogos.

A pesquisa é de caráter qualitativo, pois obedece aos critérios de elaboração metodológica da pesquisa bibliográfica, com a predominância de dialogar os conteúdos entre os teóricos: Bossa (2000), Etchepareborda (2002), Fabrício (2000 apud SILVA, [2016]), Fonseca (1995), Gomes e Terán (2014), Luiz (2010 apud MANO; MARCHELLO, 2015), José e Coelho (2009), Mussalém (2000 apud

RIBEIRO, 2017), Oliveira (2017 apud RIBEIRO, 2017), Paín (1985; 1992), Pernnington (1997) e Weiss (2000 apud RIBEIRO, 2017).

O trabalho foi feito por meio de leitura, revisão, pesquisas em sites e outros recursos que colaboram para a fundamentação teórica desse trabalho. Cada um desses procedimentos aumenta o rigor do trabalho qualitativo para que ele obtenha credibilidade e autenticidade nos seus resultados, porque se não for assim, tudo que foi desenvolvido pode ser duvidoso, suspeitoso, e fácil de recusa por parte de outros pesquisadores, já que a aceitação ou reprovação do trabalho está em sua fundamentação científica.

### 3 RESULTADOS

Este trabalho contribui com o pensamento de educação inclusiva e mostra caminhos para resgatar a valorização de prática pedagógicas no ambiente escolar. Por meio do trabalho foi possível observar alguns resultados na compreensão mais detalhada das causas, e desafios enfrentados por pessoas com dislexia.

Este artigo ao abordar a dislexia sob uma perspectiva sociointeracionista, promove a importância de avaliar a linguagem escrita em situações concretas de interação, considerando a história relacional da criança e a qualidade das interações sociais estabelecidas no contexto escolar. O que leva a uma reflexão sobre as dificuldades que uma pessoa com dislexia enfrenta com o uso da escrita e da linguagem.

Um dos maiores resultados alcançado foi poder defender a necessidade de uma avaliação mais abrangente, que considere as dimensões discursivas, textuais e formais da língua, bem como os interesses e motivações das crianças na produção de textos.

### 4 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

O termo *Dificuldade de Aprendizagem* tem se tornado cada vez mais comum na sociedade, principalmente entre professores que o tratam como um dos principais problemas enfrentados em sala de aula atualmente, que interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Um exemplo, é que os alunos que apresentam um baixo rendimento escolar geralmente são rotulados como preguiçosos ou até mesmo como fracassados, por isso as dificuldades de aprendizagem devem ser vistas como um desafio a ser superado.

Mussalém (2000 apud RIBEIRO, 2017, p. 9) ressalta que:

O ato de aprender é complexo, por ser um processo que engloba pensar sobre os conhecimentos transmitidos pela sociedade, entendê-los, reconhecê-los, e abstraí-los. A aptidão para aprender é a mais importante capacidade inata do homem. Ressalta numa mudança de comportamento.

Nesse sentido, o ato de aprender abrange o ser de uma forma global e não apenas alguns aspectos de sua vida, para isso é necessário realizar um trabalho criterioso e rigoroso de investigação sobre aprendizagem e a dificuldade da aprendizagem, pois, toda aprendizagem gerada ou adquirida requer do sujeito uma mudança de comportamento.

De acordo com Fonseca (1995 apud RIBEIRO, 2017, p. 9), “[...] A criança aprende normalmente, quando certas condições estão presentes e quando se proporciona oportunidades adequadas”. Pode-se dizer que a aprendizagem não se efetiva de qualquer forma, mas que existem condições necessárias, oportunidades indispensáveis para que a aprendizagem venha acontecer, levando em consideração a importância de dar possibilidades de aprendizagem à criança com dislexia, para que ela venha se apropriar do conhecimento de forma mais rápida.

Uma boa conduta pela equipe multidisciplinar pode ter resultados positivos desde que haja uma preocupação com o estímulo à aprendizagem.

Para Paín (1992 apud RIBEIRO, 2017, p.9):

Os problemas de aprendizagem dizem respeito a situações difíceis enfrentadas pela criança com desvio do quadro normal, mas com expectativas de aprendizagem como sintomas no sentido de não aprender não representam um quadro permanente, mas um ingressar numa constelação peculiar de comportamento, nos quais se destaca como sinal de descompensação, alinhado à direita.

Conforme Paín (1992 apud RIBEIRO, 2017) as dificuldades de aprendizagem estão diretamente relacionadas aos mais variados problemas enfrentados no dia a dia.

Não podemos desconsiderar as esferas nos quais os alunos estão inseridos como: a escola, a família, a sociedade etc., pois as causas das dificuldades de aprendizagem podem variar levando em consideração todas as esferas já citadas visto que todas elas têm sua parcela de contribuição no desenvolvimento educacional.

Na maioria das vezes a escola é a única responsabilizada pelo fracasso escolar. Sabe-se que alguns fatores desse ambiente podem contribuir para o baixo rendimento escolar, tais como: a estrutura, a quantidade de alunos na sala, e a metodologia, porém, não é o único fator a ser analisado e investigado pelo psicopedagogo institucional.

De acordo com Fabrício (2000 apud SILVA, [2016], p. 7):

A psicopedagogia trabalha e estuda a aprendizagem, o sujeito que aprende aquilo que está apontado como a escola em seu conteúdo sociocultural. É uma área das ciências humanas, que se dedica aos estudos dos processos de aprendizagem. Podemos afirmar que a psicopedagogia é um espaço transdisciplinar, pois, se constitui a partir de uma nova compreensão acerca da complexidade dos processos de aprendizagem, dentro da perspectiva das suas deficiências.

Para tanto, a psicopedagogia vem como eixo norteador baseado principalmente em estudos dos processos de aprendizagem não limitados em disciplinas, mas transpondo todos os espaços, sendo

então, transdisciplinar; utilizando de todos os recursos possíveis com a finalidade de atender ou entender todas as complexidades dos processos que envolvem a aprendizagem e suas múltiplas deficiências, tornando a psicopedagogia, como deixa claro o autor, muito necessária na sociedade. Uma vez que se pode encontrar uma maior diversidade de problemas devido à individualidade que cada criança pode apresentar, tornando o campo de estudo muito mais amplo que décadas atrás. E por meio dela, a garantia nos dias de hoje de melhores tratamentos e a superação da ideia de que são deficientes mentais, como enfatizaremos nos parágrafos que seguem.

Segundo Beuclair (2004 apud RIBEIRO, 2017, p. 6) “Enquanto área do conhecimento multidisciplinar, interessa a psicopedagogia compreender como ocorre os processos de aprendizagem e entender as possíveis dificuldades situadas neste movimento”.

As crianças com dificuldades, durante muito tempo eram tidas como, crianças com problemas mentais, graças à revolução na Idade Média, os problemas de aprendizagem começaram a ser estudados por médicos abrindo, assim, as portas para a psicopedagogia. Para tratar e prevenir tais dificuldades que alguns tempos atrás não eram compreendidas, os fatores que corroboram com estas dificuldades precisam ser analisados. Pois, como afirmam Gomez e Terán (2014, p. 95),

[...] cada criança é única, as formas no qual os problemas de aprendizagem se manifestam está relacionado com a individualidade de quem aprende; portanto, não existem nem causas únicas, nem tratamentos iguais [...] a reação de cada criança diante dos diversos fatores que intervêm na sua aprendizagem será diferente, por sua estrutura biológica, sua emocionalidade, meio sócio cultural [...].

Ainda, para Gomez e Terán (2014, p. 95), os “[...] fatores orgânicos, fatores específicos, fatores emocionais e fatores ambientais devem ser considerados no diagnóstico dos problemas de aprendizagem”. Vale ressaltar que, além dos fatores a serem analisados, devem ser levados em consideração os ritmos de aprendizagem e a forma como cada indivíduo aprende muitas vezes a exigência da família, da sociedade, e da escola, sobrecarrega o estudante que não consegue assimilar tantas informações ao mesmo tempo.

#### 4.1 DISLEXIA

“A dislexia é definida como um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, da escrita e da soletração. É considerado o distúrbio de maior incidência nas salas de aula” (LUIZ, 2010 apud MANO; MARCHELLO, 2015, p. 4).

A linguagem oral e escrita é um dos principais meios de comunicação e aprendizagem, porém extremamente complexo. Ler e escrever adequadamente, é um desafio encontrado quando elas são afetadas, causa um transtorno muito grande ao indivíduo, dificultando diariamente seu progresso.

Os primeiros problemas de aprendizagem, geralmente surgem na idade escolar, embora não sejam logo diagnosticados na infância, na maioria das vezes, esses problemas são confundidos com



preguiça, birra, entre outras rotulações. Estas crianças ou jovens, sendo afetados pelo problema de aprendizagem, seu cérebro não consegue armazenar, processar, analisar, receber as informações de forma adequada. De acordo com a American Psychiatric Association, entre 5 a 15% das crianças em idade escolar e cerca de 4% dos adultos sofrem de transtorno específico da linguagem (NEUROCONNECTA, 2018).

Por isso, a importância de observar o sujeito que apresenta algumas dificuldades ou anormalidade na aprendizagem, respeitando o tempo e a forma de aprendizagem de cada um, com o intuito de descobrir as causas para então dar o suporte necessário a quem precisa. O que geralmente acontece de início, é a rotulação ou a não aceitação por parte da família. O que acaba dificultando o diagnóstico do problema de aprendizagem, porque quando a família não aceita que há algo fora do normal, não vai em busca de profissionais que possam ajudar. Sabe-se que quanto mais cedo se procura o tratamento mais chances o paciente tem de desenvolver suas habilidades.

Para Pernnington (1997), dislexia é uma dificuldade inesperada na aprendizagem de leitura e soletração, sem que haja uma razão óbvia para essa dificuldade.

Uma das características apresentadas pelo disléxico é a troca das letras P, B, D, F e V, pois ela tem um som fonético muito parecido, dificultando na soletração, pronunciar corretamente as palavras, ler rapidamente, escrever, ler em voz alta e entender o que ela ler.

[...] A diferença entre um aluno com dificuldades normais no processo de aprendizagem e do disléxico está no tempo em que essas dificuldades se manifestam, ou seja, essas dificuldades no disléxico são duradouras por terem causa neurológica com histórico hereditário. (MANO; MARCHELLO, 2015, p. 2).

Podemos dizer então que, a dislexia é um transtorno de ordem neurobiológica que atinge as crianças e acaba interferindo no seu aprendizado.

Apresenta-se aqui as principais dificuldades desenvolvidas pelas crianças com dislexia, conforme a Associação Brasileira de Dislexia-ABD (JOSÉ; COELHO, 2009), a saber:

- a) demora a aprender a falar, a fazer laços nos sapatos, há reconhecer as horas, a pegar e chutar bola, a pular corda;
- b) tem dificuldades para: 1) escrever números e letras corretamente; 2) ordenar as letras do alfabeto, meses do ano e sílabas de palavras compridas; 3) distinguir esquerda e direita;
- c) necessita usar blocos, dedos ou anotações para fazer cálculos; apresenta dificuldade incomum para lembrar a tabuada;
- d) sua compreensão da leitura é mais lenta do que o esperado para a idade;
- e) o tempo que leva para fazer as quatro operações aritméticas parece ser mais lento do que se espera para sua idade;
- f) demonstra insegurança e baixa apreciação de si mesma; confunde-se às vezes, com



- instruções, números de telefones, lugares, horários e datas;
- g) atrapalha-se ao pronunciar palavras longas;
  - h) tem dificuldades em planejar e fazer redações.

Todo auxílio, apoio e ajuda tanto das famílias quanto dos professores são essenciais para que o disléxico venha continuar lutando e superando suas dificuldades e sentir-se motivado. Quando isso não acontece eles podem se sentir inferiores, sem capacidades o que leva muitos a se tornarem pessoas amargas, frustradas agressivas e até mesmo desistindo de dar continuidade aos estudos, por se sentirem inferiores aos demais colegas.

A dislexia está relacionada a incidência de fatores hereditários, sendo constatada a probabilidade de 50% maior de um menino se tornar disléxico se o pai for disléxico e cerca de 40% se a mãe for afetada, já a probabilidade de uma menina disléxica é três a quatro vezes menores. O que é herdado não é a deficiência da leitura, mas aspectos do processo da linguagem. (TORRES; SOARES; CONCEIÇÃO, 2016, p. 120).

Jose e Coelho (2009) afirmam que o esforço de lutar contra as dificuldades, a censura e a decepção às vezes levam a criança com dislexia a manifestar sintomas como dores abdominais, de cabeça ou transtorno do comportamento. A criança com dislexia pode apresentar ainda redução na fala, dificuldade para cumprir ordens, dificuldades em relacionarem-se e expressar-se.

É importante ressaltar que nem toda criança que apresenta dificuldade na leitura e na escrita deve ser considerada como disléxica. Há uma série de fatores até chegar a uma conclusão.

Uma criança com insucesso escolar transporta um peso frustacional que se reflete na família, no professor, e no grupo de seus companheiros. Esse aspecto além de ser impreguado de tendências anti-sociais se verifica mais tarde, converte-se em sentimentos de autodesvalorização que urge combater. (FONSECA, 1995 apud RIBEIRO, 2017, p.13).

O insucesso escolar para Fonseca (1995 apud RIBEIRO, 2017) causa vários problemas, tanto ao aluno com dificuldade, como para a escola e os pais. Fica cada vez mais claro que todos aqueles que fazem parte do convívio daquele que sente dificuldades de aprendizagem sofrem também. Os professores, por não terem êxito nas suas práticas pedagógicas, os pais por não saberem o que fazer para que o filho venha evoluir, chegando a responsabilizar na maioria das vezes a escola e a escola ao responsabilizar os pais por falta de acompanhamento na maioria das vezes. Porém, quem mais sofre é o aluno com problemas de aprendizagem que ficará frustrado e sofrerá *bullying* e preconceito.

“[...] de acordo com a Associação Brasileira de Dislexia, cerca de 17% da população mundial possui esse transtorno de aprendizagem” (NEUROSABER, 2016, não paginado). O diagnóstico é realizado com ajuda de uma equipe multidisciplinar e o tratamento visa superar as dificuldades da criança e desenvolver suas habilidades para que consiga compreender de forma efetiva.

Por isso, o psicopedagogo é muito importante, levando o conhecimento que a escola e a família



muitas vezes precisam, já que as dificuldades de aprendizagem para serem superadas devem ser atendidas por uma equipe multidisciplinar e não apenas pelos pais e professores.

Essas dificuldades quando agravadas tendem a alterar a saúde e convívio social da criança, o que exigirá a necessidade de uma intervenção psicopedagógica para ajudá-la. Esse é o próximo assunto a ser discutido.

#### 4.2 INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NA DISLEXIA

Levando em consideração as múltiplas dificuldades apresentadas pelo disléxico, discorreremos aqui sobre como atuam os psicopedagogos em relação a dislexia.

As intervenções psicopedagógicas devem estar voltadas para a necessidade da criança. Observando que elas possuem um papel importantíssimo no aluno disléxico em relação à aquisição da leitura e da escrita.

Uma intervenção bem-sucedida depende de uma avaliação criteriosa e multidisciplinar, neurológica, fonoaudióloga, psicológica, pedagógica ou psicopedagógica. O processo de avaliação dos fatores cognitivo-lingüísticos deve estar inteiramente ligado aos modelos teóricos de aprendizagem da leitura (SALLES; PARENTE; MACHADO, 2004).

“O trabalho do psicopedagogo no ambiente escolar tem um caráter preventivo, incluindo orientação aos pais, auxiliar professores e ajudar o aluno com dificuldades” (BOSSA, 2000 apud RIBEIRO, 2017, p. 18).

Quando encontrado uma criança que apresenta características de pessoa disléxica, este profissional agirá de forma a prevenir que o quadro se agrave orientando o corpo docente e a família, evitando possíveis agravamentos e mostrando caminhos que torne o dia a dia da criança o mais normal possível. Deve, ainda, apresentar um leque de recursos e competências que envolva cada membro do conjunto escolar, sempre considerando essa criança como um indivíduo a ser analisado em todos os seus aspectos, como propõe Weiss (2000, p. 8), “[...] a prática psicopedagógica deve considerar o sujeito como um ser global, composto pelos aspectos orgânicos, cognitivo, social e pedagógico”.

Oliveira (2017 apud RIBEIRO, 2017) vai tratar dos conceitos acerca dos aspectos citados por Weiss (2000) da seguinte forma:

**Quadro 1 – Os 5 aspectos do sujeito com dislexia**

| ASPECTOS DO SUJEITO      |  |
|--------------------------|--|
| <b>Aspecto Orgânico</b>  | Diz respeito à construção biológica do sujeito, portanto, a dificuldade de aprender de causa orgânica estaria relacionada ao corpo.  |
| <b>Aspecto Cognitivo</b> | Está relacionado ao funcionamento das estruturas cognitivas. Nesse caso, o problema de aprendizagem residiria nas estruturas do pensamento do sujeito. Por exemplo, uma criança está no estágio pré-operatório e as atividades escolares exigem que ela esteja no estágio operatório concreto. |
| <b>Aspecto Afetivo</b>   | Diz respeito à afetividade do sujeito e de sua relação com o aprender, pois o indivíduo pode não conseguir estabelecer um vínculo positivo com a aprendizagem.   |
| <b>Aspecto</b>           | Refere-se à relação do sujeito com a família, com a sociedade, seu contexto social e cultural.   |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| <b>Social</b>             | E, portanto, um aluno pode não aprender porque apresenta privação cultural em relação ao contexto escolar.   |
| <b>Aspecto Pedagógico</b> | Está relacionado à forma como a escola organiza o seu trabalho, ou seja, o método, a avaliação, os conteúdos, a forma de ministrar a aula, entre outros. |

**Fonte:** Oliveira (2017 apud RIBEIRO, 2017, p. 28).

Neste sentido, comprehende-se que o profissional deve munir-se de todos os recursos possíveis e de toda fonte de dados que esteja ao seu alcance. Devido a diversidade e complexidade de casos, cada informação sempre lhe conduzirá a dados muito importantes que ajudarão com certeza muitas crianças com dislexia.

Nesta perspectiva, Porto (2011, p. 123) ressalta que,

O psicopedagogo institucional trabalha com múltiplas fontes de dados, decorrentes do uso que faz de inúmeros métodos (observação, conversas casuais, entrevistas, documentos, múltiplos tipo de participantes (secretarias de educação, superintendências ou CRES, orientadores educacionais, especialistas em currículo, diretores, professores, entre outros) e várias situações (reuniões de diversos tipos, oficinas de trabalho, vida em instituições e etc.).

Assim, a atuação desse profissional será um verdadeiro trabalho investigativo para não diagnosticar erroneamente ou fazer uma intervenção indevida. E para evitar tal incidência (erro), existe um cronograma pré-definido, que veremos a seguir, que trata especificamente, da dislexia. Este esquema mostra um tratamento por ordem de complexidade como sugestão a ser seguida na intervenção de pessoas com dislexia mediante produziu Etchepareborda (2002, p. 18, tradução livre):

**1º estruturação silábica:**

- Síntese silábica;
- Análise silábica.

**2º identificação de silabas:**

- Segundo sua posição;
- Segundo sua natureza.

**3º comparação de sílabas:**

- Segundo sua posição;
- Segundo sua natureza.

**4º recombinação fonológica:**

- Omissão de sílaba final;
- Omissão de sílaba inicial;
- Omissão de sílaba central
- Inversão de sílabas;
- Adição de sílaba final;
- Adição de sílaba inicial

É importante destacarmos a importância do lúdico também nas intervenções psicopedagógicas.

O jogo é uma atividade criativa curativa, é uma importante ferramenta para ser utilizada nas seções, proporcionará a criança vivenciar suas experiências de conflito e a descobrir novos resultados, auxilia na construção do conhecimento (BOSSA, 1992 apud PAZ, 2015, p. 8).

Com a afirmativa desse autor classificando o jogo como parte de um tratamento às crianças com dislexia, pode se encontrar no lúdico, o meio para construir o conhecimento sob forma de brincadeiras e ao mesmo tempo leva o profissional a encontrar novos caminhos para inserir conteúdos, descobrir habilidades, identificar maiores dificuldades e sobre tudo garantir ao educando autoconfiança na medida que o indivíduo comece a se desenvolver.

É muito importante destacar que a adaptação do jogo varia de criança para criança, conforme suas individualidades e particularidades, por isso é necessário compreender e respeitar o tempo da criança e sua aceitação para melhor trabalhar e conseguir evolução no processo de ensino-aprendizagem por meio dos jogos educativos. Outro aspecto importante refere-se ao caráter educativo e curativo do jogo, sendo sempre atrativo e prazeroso em todas as partes, não se constituindo em um fardo e complexo demais, mas possibilitando a aprendizagem, construindo conceitos de maneira simples e muitas das vezes por meio de fantasias, como se refere Paín (1985 apud PAZ, 2015, p. 8),

[...] a atividade lúdica possibilita uma aprendizagem adequada na medida em que é por meio dela que se constroem os códigos simbólicos e signáticos e que se processam os paradigmas do conhecimento conceitual, ao possibilitar-se, por meio da fantasia, o tratamento de cada objeto nas suas múltiplas circunstâncias possíveis.

Esta citação reafirma quão significativa é a atividade lúdica quando utilizada como meio de construção em aspectos críticos, conduzindo a criança à aquisição de códigos simbólicos o que talvez em muitos casos demorasse muito mais tempo que em crianças sem dislexia.

Toda a atenção pode agora ser voltada ao lúdico com seu papel formador de conhecimento especificamente com crianças disléxicas, pois é bem verdade que o brincar faz parte de toda forma de aprendizagem independentemente da criança apresentar alguma forma de tratamento especial ou não. Por ser fundamental na infância (o brincar), o lúdico é uma ferramenta acessível e indicada a todas as crianças.

## 5 CONCLUSÃO

Os alunos que apresentam um problema específico de aprendizagem como a dislexia, precisam das intervenções psicopedagógicas no espaço educacional. Pode-se dizer que a atuação do psicopedagogo é de extrema relevância no que tange a formação do diagnóstico precoce e suas intervenções, trabalhando junto com outros profissionais como fonoaudiólogo, psicólogo, com o objetivo de melhorar seu desenvolvimento cognitivo e motor, levando em consideração as questões emocionais que estarão envolvidas nesse processo de aprendizagem.

Diante do atual problema apresentado pelos alunos com dislexia, percebe-se a necessidade de profissionais qualificados no ambiente escolar para que poder contribuir em relação à evolução destes alunos que apresentam as mais variadas dificuldades com a leitura, escrita e soletração; tornando o



papel do psicopedagogo propício para tais intervenções. Por isso, a necessidade de se fazer uma investigação sobre todos os aspectos que possam estar contribuindo para a problemática, a fim de intervir da melhor forma possível.

Para isso, é necessário que o psicopedagogo esteja apto para se fazer uma investigação criteriosa das dificuldades apresentadas pelo discente, analisando as causas, os sintomas e a melhor forma de intervir, visto que a evolução do discente é sua principal missão, utilizando-se das mais diferentes estratégias e recursos para obter êxito em seu trabalho, levando em consideração o lúdico, visto que ele é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da criança, já que o brincar faz parte da vida da criança e através dele pode-se observar seus potenciais e suas principais dificuldades.

É importante abordarmos que as técnicas e os recursos utilizados nem sempre terão os mesmos resultados, levando em consideração as particularidades de cada criança. Cabe, portanto, aos psicopedagogos estarem atentos a essas questões, pois uma intervenção com um recurso que foi eficiente para um aluno, não significa dizer que vai funcionar com outro que seja disléxico também. Espera-se que esta pesquisa sirva como um embasamento teórico para o psicodiagnóstico, e às futuras linhas de pesquisa que tenham uma relação com esta temática.



## REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A.A. *Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ETCHEPAREBORDA, M.C. *Detección precoz de la dislexia y enfoque terapéutico*. Rev. Neurol., Buenos Aires, n. 34, p. 13-23, 2002. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/2812/bb248b85f9d7afe38996c79cb5e80ea610cc.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2018.

FONSECA, V. *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GÓMEZ, S. M. A.; TERÁN, E. *Transtornos de aprendizagem e autismo*. Tradução Adriana de Almeida Navarro. São Paulo: Cultural, S.A., 2014.

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. *Problemas de aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2009.

MANO, A. M. P.; MARCHELLO, A. M. S. *Dificuldades de aprendizagem na concepção de professores nas séries iniciais do ensino fundamental*. Revista Científica Eletrônica da Pedagogia, ano 13, n. 25, jul. 2015. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/BTZp7xYt6If3KJ\\_2015-12-10-15-54-18.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/BTZp7xYt6If3KJ_2015-12-10-15-54-18.pdf). Acesso em: 15 dez. 2018.

NEUROCONECTA. *Conheça os principais transtornos de aprendizagem*. 2018. Disponível em: <https://neuro-conecta.com.br/>. Acesso em: 10 jan. 2019.

NEUROSABER. *Dislexia no pré-escolar ou na educação infantil*. 2016. Disponível em: <https://neurosaber.com.br/dislexia-no-pre-escolar-ou-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 10 jan. 2019.

PAÍN, S. *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. 4.ed. Porto Alegre, 1985.

PAZ, L.E.S. *Atuação e intervenção psicopedagógica*. Revela, ano 8, n. 18, jul. 2015.

PENNINGTON, B. F. *Diagnóstico de distúrbios de aprendizagem*. São Paulo: Ed. Pioneira Thompson Learning, 1997.

PORTO, O. *Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico*. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

RIBEIRO, A. *Dificuldade de Aprendizagem*. [S.l.: s.n.], 2017. (Apostila).

SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P.; MACHADO, S. S. *As dislexias de desenvolvimento: aspectos neuropsicológicos e cognitivos*. Revista Interações, v. 9, n. 17, p. 109-132.

SILVA, A. J. B. M. *O psicopedagogo e as intervenções nas dificuldades de aprendizagem*. [2016]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/10924460-O-psicopedagogo-e-as-intervencoes-nas-dificuldades-de-aprendizagem.html>. Acesso em: 3 jan. 2019.

TORRES, N. L.; SOARES, T. S.; CONCEIÇÃO, F. H. G. Dificuldade de aprendizagem: além do muro escolar. In.: *ENCONTRO CIENTÍFICO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS*, 2., 2016, Aracajú. Anais... Aracajú: Fama, 2016. Disponível em: <http://faculdadeamadeus.com.br/graduacao/Web/content/content-anais/encontro-multidisciplinar/attachments/download/DIFICULDADE%20DE%20APRENDIZAGEM%20alem%20do%20Muro%20Escolar.pdf>



f. Acesso em: 15 jan. 2019.

WEISS, M. L. L. *Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.